

Número 08653/86

ENSINO PARTICULAR/OPINIÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

CORREIO DO LEITOR

AOS HOMENS DE BOA VONTADE

«O sonho começou a realizar-se em Maio de 1985. Então, um grupo de estudantes e professores de mãos dadas, determinaram-se a erigir uma verdadeira Universidade. Partiram do nada. Presentemente é uma Grande Família. Com 2000 alunos e um corpo de 164 docentes, repartidos por 7 Departamentos.

Existe uma Associação Académica eleita pelos estudantes, repartindo as suas actividades pelos assuntos pedagógicos, culturais, recreativos. Tem a seu cargo a gestão de um bar-convívio e de uma livraria. Reconhecida pelas suas congéneres Universitárias, participou na organização da Semana Académica de Lisboa. Está a ter um papel muito importante na instalação das estruturas académicas na U.L.. Materialmente há a capacidade para 4500 alunos devidamente instalados. O investimento é da ordem de cem milhões de escudos para a construção dos novos pavilhões, já em funcionamento. A acrescentar, cento e dez milhões de escudos despendidos na aquisição do Palacete da Junqueira e nas obras de beneficiação e adaptação deste à prática do ensino.

A informatização do Departamento de Gestão foi iniciada, tendo já sido adquiridos computadores. Acordos com empresas da especialidade estão a ser ultimados. No plano da cooperação inter-universitária existem já plataformas de trabalho com a Universidade Gama Filho, o Instituto de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa. O ciclo de colóquios iniciou-se em colaboração com o Instituto de Estudos Políticos, de que é Presidente do Conselho de Administração, o Dr. Pedro Santana Lopes. Foi a conferência com a Prof. Doutora Annie Kriegel.

Desde 22 de Março de 1985, Dia da Universidade, a

U.L. renasceu e está a singular. Todo este dinamismo precisa ser reconhecido e acarinhado pelo Estado. Na medida em que este é incapaz de assegurar o ensino Universitário a todos os cidadãos que o queiram. As iniciativas privada e cooperativa estão a colmatar essa brecha. Mas desejam ser tratadas em igualdade relativamente ao ensino público. Igualdade de oportunidades.

O Governo, este Ministro, apostados em melhorar o ensino, têm de ser rigorosos na fiscalização, exigimos mesmo a periodicidade desta, para evitar desvios na qualidade daquele, nas várias Universidades (públicas e não públicas). Porém, antes da criação de novos estabelecimentos de ensino, urge promover a reforma, dignificação dos já existentes, seu aproveitamento total.

Quanto à nossa U.L. é necessário, sem receios, reconhecer pública e oficialmente o mérito dos que nela labutam em prol do ensino. De nada nos serve que nos corredores dos Ministérios, nos gabinetes das Entidades Oficiais, nos digam que estamos a fazer um bom trabalho se não se tem a coragem de vir a público dizê-lo. Atitude oficial necessária e vital. Queremos começar a promover a formação dos nossos quadros. A efectuar Mestrados e logo que possível Doutoramentos. Precisamos recrutar mais Docentes qualificados que não aceitam embarcar em situações de legalidade dúbia e mais do que isso, desejam o reconhecimento Oficial dos frutos do seu trabalho.

É urgente conformar uma situação de facto com a que de direito nos é devida. Ao direito de podermos aprender com quem melhor ensine, queremos dar o prazer de ensinar a quem o faz melhor. Chegou o tempo das boas vontades se traduzirem em actos. É o nosso desejo».

João Fernando Tocha
de Faro Coelho
aluno da Universidade
Livre/Junqueira

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ensino Particular Univ-Livre

